

O DEMOCRATA

ORGÃO NOTICIOSO E DOS INTERESSES DA DEMOCRACIA CAMBORIUENSE

ANNO I

REDACTORES
Diversos


Camboriu, S. Catharina Brazil
Sabbaço 24 de Maio de 1919

GERENTE
João C. Pacheco

Nº 11

Expediente

— | -- ASSIGNATURA -- | —

ANNO  4\$000
SEMESTRE  3\$000

Publicação quinzenal
— Anuncios conforme ajuste —
Pagamento adiantado

CAMBORIU' NÃO PROGRIDE PORQUE O SEU POVO NÃO QUER

Ahi está um titulo bem suggestivo e que dá uma idéa nitida, clarissima do modo pelo qual vivemos nós atirados ao desprezo e por todos escarnecidos, como se fossemos inaptos para o trabalho, e, portanto, incapazes de contribuir fortemente para a prosperidade da nossa terra, coadjuvando d'est'arte para o engrandecimento do nosso Estado. Temos lavoura desenvolvida d'uma formatal que cauzaria inveja aos outros municipios do Estado; somos incontestavelmente um povo laborioso, trabalhador por indole; possuímos terrenos uberrimos na sua quasi totalidade; devido a fertilidade das nossas terras as plantas crescem prodigizamente; os nossos cereaes teem chegado a preços que compensam os nossos esforços; pagamos pontualmente os impostos; porque então, perguntamos nós, não temos estradas que facilitem a passagem dos nossos vehiculos, por intermedio dos quaes possamos conduzir os nossos cereaes, que patenteiam o nosso progresso? E ainda (elles os escrevinhadores do partido aleijado de Benjamin)

tiveram o inqualificavel semvergonhismo de dizer que os senhores Dr. Adolpho Konder e Oscar Rozas não visitaram Camboriu' devido ao estado de ruina em que se achavam as estradas e, acrescentamos nós, com especialidade as de Camboriu'. Mas não será por ventura retrogrado este nosso progresso?

Será porventura insufficiente os 9 ou 10 CONTOS cobrados annualmente pelo *honrado Superintendente* para que camboriu' possa augmentar, si é o nosso municipio tão pequeno?

Responda nos, sr. Benjamin, verdadeira aberração da natureza. Quantas vezes temos dito que as rendas de Camboriu' são esbanjadas inutilmente em couzas de somenos importancia?

Quantas vezes temos accusado o *chefe* local como autor de desfalques na Camara Municipal? Quantas vezes o temos convidado para apresentar os seus balancetes? Innumeradas. E-tambem já quasi com 12 mezes decorridos sem que este mesmo Superintendente satisfaça as exigencias do art. 76, nr. III, da Constituição do Estado, que diz: «Artigo 76 São attribuições do Superintendente: Nr. III—Administrar o municipio prestando trimestralmente contas ao Conselho, ao qual apresentara' annualmente o balanço documentado e relatório desenvolvido da gestão» O ultimo balancete publicado foi o do 1º semestre de 1918, em dacta de 30 de Junho do mesmo anno (Intransigente nr. 36, de 4 de Agosto—1918.) O artigo 89 da citada Constituição diz: Os Conselhos Municipaes publicarão, de trez em trez mezes, o balancete da receita e despesa e,

annualmente o balanço geral, facilitando aos interessados, na Secretaria, o exame dos documentos de despesas.» Podemos affirmar que ha mais de quatro mezes não se reune o Conselho Municipal incorrendo, por isso, na grave falta que já importou a perda dos seus direitos constituidos, como bem diz ainda a citada Constituição no seu artigo 86: «Art. 86. Os Conselheiros Municipaes perderão o cargo: nr. IV—Por falta de comparecimento a sessões, por mais de quatro mezes, sem cauza justificada e a juizo da maioria do Conselho.»

E porque então esse sr. Benjamin, que é o prototypo dos máos costumes, que é a verdadeira personificação dos baixos sentimentos, não se defende das nossas accusações, em que o tratamos de duplo criminozo, por subtrair o que lhe não pertence—o dinheiro do povo? Porque então não se defende quando lhe chamamos de barbaro roedor-mór dos cofres municipaes, offendendo muitas vezes não só os sentimentos do povo de Camboriu' como do proprio Estado? Defenda-se homem de sentimentos mesquinhos. Mas defenda-se bem, porque possuímos muitos documentos falsos das suas vergonhosas ladroices, assignados com o seu proprio punho.

PARA QUE O POVO DE CAMBORIU', QUE VIVE ILLUDIDO, CONHEÇA A GRANDE IMPORTANCIA DE BENJAMIN VIEIRA.

Aqui, prezados amigos, confie Benjamin Vieira grandes proezas, enormes fitas do seu prestigio, ex-

KAIZER E BENJAMIN

cluindo, por conveniencia propria a pouca ou nenhuma importancia que lhe tributam na Capital, Itajahy, etc. Conta, quando chega das suas viagens, com aquella grande pôse, fleugma impecavel, precedida da sua já chronica comichão, que fulano, pessoa esta muitas vezes desconhecida, o vivou, o elavou, que foi festivamente recebido na Capital, que foi *raptado* a dizer algo pela imprensa sobre o pobre municipio que administra, o resultado da eleição de 13 do mez findo, declarando descaradamente que a *opposiçãõ só apenas apresentou 9 votos ao Dr. Ruy Barboza!*... e depois de passar estas grandes fitas ao ingenuo povo desta terra, para que este mesmo povo o tenha como grande couza, passa um telegramma para a Capital dizendo (estupida ironia) que o povo de Camboriu' o recebeu condignamente. Mas Benjamin engana se redondamente, temos espiões na Capital e em qualquer parte que se achar que não o deixam, os quaes seguem de perto as suas pégadas.

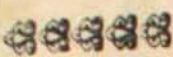
Na sua ultima viagem a Capital, decorrendo a sua auzencia d'aqui para mais de dez dias, sabemos ter sido inutil os seus exlerços para entrevistar S. Exc. o Sr. Dr. Governador.

Ao Sr. Dr. Secretario da Fazenda, não sabemos como e em que estado se apresentou, pedindo-lhe uma entrevista, quando S. Exc. achava-se em palestra com outros amigos, fora do expediente e que naturalmente nada agradou a S. Exc. a presença daquella extraordinaria visita.

E agora que temos um jornalista na terra, modesto, mas verdadeiro, e que não fará elogios immedecidos, descrevemos o que realmente é Benjamin Vieira e que, para dizer-mos a verdade, juramos que Benjamin lá pela Capital ou em qualquer outra parte não vale couza alguma, sendo tão somente conhecido como um grande...lorpa, um beocio, um mentirozo!

Tossan Mordaça

Sobre este titulo apparecem o «Intransigente» de 1º de corrente, jornalco mentirozo que se publica nesta villa, afim de dar expansão aos sentimentos baixos e mesquinhos de Tossan Mordaça, o qual deixou bem patente a sua educação aprimorada, o seu grande cultivo intellectual e a sua sociabilidade, da qual



Kaiser e Benjamin Souza Vieira
Apostaram um dia: qual mais insano
Dos dois. Qual ambição mais vil, cegueira,
Nutria. Qual o mais forte e deshumano . . .

E Benjamin ganhou logicamente
A aposta. Pois enquanto o outro o mal . . .
Praticava, matando calmamente,
Elle agia d'outra forma . . . "original," . . .

Não foi preciso ser «aventureiro»
Nem trincheiras, fusis, pr'a combater,
Esse povo indulgente e tão ordeiro . . .

Dos impostos fazendo armas guerreiras . . .
Benjamin foi heróe, soube vencer,
Transformando n'um cofre as algibeiras . . .

RATC BRANCO

tem dado sobejas provas. Os termos empregados por este verdadeiro parasita, insinuado talvez pelo roedor mór dos cofres municipaes são os seguintes: burro, mordaça, couces, laçoços, dentadas, relinços, foci-nhos de cães, ladrões, enfim todos os objectos da sua actividade, com os quaes já está habituado, por serem mesmo synonymos da palavra «Tossan» e a linguagem mesmo muito usada pelos tropeiros, isto é nem todos a usam, porque muitos ha que possuem educação superior a do nosso antagonista. Pois, bem, senhor «Tossan» gozamos muito a sua custa, rimos a bom rir e para rir-mos muito mais, vamos repetir a historia com a qual tanto se zangou e que o fez esperar desesperadamente pelo seu «Intransigente.» Eil-a:

E' republicano serio e honesto aquelle que, sendo empregado publico, federal não abandona a sua repartição, deixando-a entregue a pessoas extranhas ao serviço, para ir a Brusque e Blumenau buscar tropas de cavallos; aquelle que não deixa a sua repartição entregue ao desprezo para comprar fumo e revende-o ao povo; aquelle que desprezando a sua repartição envolve-se em compras de suinos para vendel-os ao açougue de Itajahy, abusando d'es'tarte não só das leis que nos regem como tambem contribuindo directamente para a completa miseria da nossa população. E é a isto, sr. Tossan, que se chama «republicanos de principios e

não de baixas conveniencias»? No nosso modo de pensar, e já por termos um pouco de conhecimento das leis da nossa Patria, pensamos que um empregado publico, mormen federal, não pode deixar a sua repartição entregue as moscas, afim de negociar.—Ou bem é negociante ou é empregado publico.— Ah! está, sr. Tossan. Isto é que deve rebater, provar não ser exacto.— E si continuar, apresentar-lhe-hemos provas das suas viagens a Brusque, afim de comprar tropas de cavallos, deixando a repartição entregue a pessoas extranhas ao serviço e que não podem assumir responsabilidades. Apresentar-lhe-hemos provas, não; apresentar-lhas-hemos a quem de direito. O que deve rebater provar ao contrario são aquellas acusações ao seu amigo e... chefe, comprehendeu?

Sempre ao seu inteiro dispor estão os oppocionistas.

A imprensa

Com a devida venia transcrevemos para as nossas columnas o que publicou o nosso collega a «Luz», em seu numero de 11 do corrente transcripto da revista «Os Dois Mundos.»

A imprensa é o organ respiratorio de todas as sociedades.

E' a voz de todas as vozes.

E' o ar de todas as vidas.

E' a industria de todas as indus

trias.

E' a sciencia de todas as sciencias.

E' a luz de todas as luzes.

A alavanca de Archimedes que precisava um ponto de apoio no espaço para mover o Universo.

E' ella quem divisa os heroes, quem exalta a virtude, quem abate a tyrannia, quem humilha a soberba, quem profliga e castiga o vicio e quem cura as chagas sociaes.

Cosmopolita tem por patria todas as patrias.

Polyglota fala todas as linguas.

Contemporanea de todos os seculos, ella narra a historia de todas as nações, de todos os tempos.

Liga o infinito do passado ao infinito do futuro.

E' ella o laço da fraternidade de todos os povos.

E' advogada de todos os direitos, a defensora do opprimido, a tribuna Universal, a garantia da justiça, o Santo palladio da Liberdade.

Entre a razão e o coração—os polos da humanidade—é ella a expressão das grandes ideias e dos grandes sentimentos.

Porque os typos são as moleculas de ouro que constituem a vida desse grande Corpo chamado—homem—povo—nações—«Sociedade»—humanidade—mundo—Universo.

Porque o prélo é a ara sacrosanta onde se celebram os grandes triumphos da razão e do coração, e terniza-se o pensamento e a palavra, o martyrio ou gloria e onde o homem da testemunha de que foi na verdade feito a imagem de seu Divino Creador.

Gloria a Guttemberg, o autor da primeira potencia do mundo.

NOTICIARIO

No lugar Macaca, dia 14 do corrente, por motivo de renda sobre plantação de arroz, travou-se forte discussão entre os individuos Umbelino Angelo e Manoel Miguel (vulgo Maneca Valentina,) resultando sair Umbelino com terriveis ferimentos na cabeça e braços que lhe fez Manoel Miguel munido de uma foice, chegando ao ponto da victima não poder voltar a sua casa, cahindo em viagem exausto de forças, pela grande quantidade de sangue que perdeu.

O Inspector da localidade veio de prompto dar sciencia do facto ao Superintendente Municipal, que como temos dito, S. S. reveste-se do cargo de Delegado de Policia.

Scientificado do facto, pouco ou nenhum abalo lhe deu e devido ao seu pouco interesse, consta-nos que o Inspector, aborrecido, iria solicitar a sua exoneração.

Só no dia seguinte, é que resolveu S. S. ordenar ao Delegado que fosse ao local preparar o auto de corpo de delicto e este naturalmente preparado a seu bello prazer, por ser o criminozo cunhado de um seu correligionario politico.

—o—

FALLECIMENTOS

Falleceu dia 9 do corrente a Sra. D. Maria Roza de Simas, virtuosa esposa do correligionario e amigo Alfredo Nicolau de Simas, e filha do sr. Justino José Pereira.

A estes nossos amigos apresentamos sentidos pezames.

—o—

Dia 12 do corrente falleceu no lugar Vargem do Ranchinho o sr. Damasio Franco Vieira.

O extincto, embora pobre, soube sempre ser um bom cumpridor dos seus deveres.

Paz a sua alma.

—x—

Consociaram-se no dia 3 do corrente o nosso amigo sr. Antonio José Linhares e D. Benta de Souza Pereira.

Parabens.

—x—

Depois de alguns mezes de ausencia, chegou em dias da semana finda, a esta villa, ao conchego da sua estremeida prole o nosso bom amigo e assignante sr. Pedro Hygino Guerreiro, digno auxiliar da Comissão de terras em Tubarão.

—x—

Foi nomeado professor da Escola Complementar no Grupo Escolar «Luiz Delfino» de Blumenau o nosso prezado amigo e correligionario Mario Garcia, com o acrescimo dos seus vencimentos na importancia de cem mil reis.

Parabens.

—o—

Secção Livre

A INFIMA MALTA — MANE' DAS MOSCAS, BOTOCUDO, J.(UMENTO) THOMAZINHO E COMP.

E' verdade!

Esta vez não é a primeira e confirmamos seja a ultima, que se põe em campo a opposição local ao cor-

rupto chefe Benjamin Vieira. Esta vez será a que este grande roeder dos cofres municipaes ha de espiar os crimes commettidos. Esta vez será tambem a ultima que essa malta de infelizes Mané das Moscas, Botocudo e J.(umento) Thomazinho ha de conhecer a força e poder da opposição. Esta vez hão de tambem conhecer, typos sem educação, verdadeiros irracionaes que, pelos escriptos que publicam, promettem a torto e direito a quem os accusam couces e dentadas acompanhados de relinchos, precedidos pelo murchar das orelhas que é o signal verdadeiro quando todo o burro quer aggreir, o freio e o competente rabicho que são os dois objectos que garantem a boa segurança na domaço das bestas.

Quem mais canalhas, quem mais desmoralizados, quem mais laçoos e chicotadas precisam sem serem vozes que applaudem e querem defender com essa linguagem propria dos burros um conhecido sangue suga dos dinheiros publicos?

Para darem uma satisfação clara e decisiva ao publico, que possam desfazer as accusações que temos até agora feito a essa hydra venenosa que envolve o nome Benjamin Vieira, é preciso que venham com provas cabaes e sufficientes, em linguagem franca e em termos, para que possa o honrado publico bem ajuizal-as.

Venham francamente declarar que João Pacheco, José Bernardes e Antonio Raymundo são desmoralizados e são gatunos. Assignem os seus nomes proprios assim como já temos feito e declarado francamente pelas columnas do nosso jornal, que Benjamin Vieira é o prototypo das mais vis e baixas acções e um refinado gatuno.

Convidamos, por isso, que nos chame a responsabilidade.

Querem mais claro, tartufos?

Camboriú - Maio - 1919.

JOÃO PACHECO
JOSE BERNARDES
ANTONIO RAYMUNDO

Presado Jáo Vianna

SAUDAÇÕES.

Accuso a recepção da tua amavel cartinha: Li, reli e gozei muito, muitissimo, com especialidade na parte em que me trataes de «meu quasi parente.» Seremos parentes mas por parte de Adão e Eva, si é que Adão e Eva apresentavam co-

res diferentes.

Em todo o caso accetto gustosamente o parentesco.—Não estou, meu caro, muito gordo, devido aos chupões do teu amigo «Sangue-suga.» Mas esteja ou não gordo, vamos ao que serve. De toda a tua amavel lenga-lenga deduzi que és ou queres ser impeccavel ou immorttal. Todos os que estudam em «Salamanca» são immorttaes e por isso não achei exquísita a pretensão. Quem neste mundo quer peccar? Reconheço-te admiravelmente sabio, estylista aprimorado, romancista adoravel, belletrista fogoso, mormente quando te pões a descrever a mulher brasileira. Mas escuta, meu caro. Dizes no artigo «A mulher brasileira.» «Um dia, entendem os paes que a menina (teus ella 15 ou 30 annos) já está em idade de casar.» Uma menina com 30 annos não é menina; é uma mulher. Só se estás fazendo a defesa das solteironas. Ora, Jão, quem te mandasse plantar repolhos.—Passemos á tua cartinha, na qual escreveste: «Estretante, és tu, um polemista de rija e irrefragavel argumentação, quem escreve mais pela conjunção mas.» De sorte que deste uma lição por um lado e metteste os pés na grammatica pelo outro. Escrever *és tu*, quando o periodo é affirmativo, chama-se não ter noção do que escreve. Pois então escuta baixinho, ao ouvido. Não conheces por ventura aquella regra grammatical que diz: Quando o periodo é affirmativo não se colloca o pronome pessoal depois do verbo? Sendo que só se poderá empregar o pronome depois do verbo quando o periodo é interrogativo, seja negativo ou positivo. E continuas: «Dize-me ainda meu parente, porque é, etc.» Parece-me, meu caro, que *porque* escripto assim está errado, isto é, neste caso em que o *porque* não é conjunção causal. Em vez de *porque* leia: visto que e veja-se a forma sentido. Deverias escrever assim: por que é que escreveste, etc... Mais adiante ainda erraste, dizendo *porque* escreveste, etc? Deverias escrever assim: Por que escreveste? etc... Si o periodo fosse affirmativo então o *porque* seria conjunção e o amigo erraria novamente.—No Dictionario contemporaneo da lingua portugueza, 2º volume, pag. 1841, encontra-se o termo: — Valeroso, o mesmo que valoroso. Criticaste, amigo Jão, e sahiste criticado. Desconhecias o termo?—No mesmo Dictionario, pag. 1225, encontra-se o termo:—Noção, que quer dizer: conhecimento, noti-

cia, conhecimento elemental. Si eu disse «escrever sem noção, é claro que me referia a tua falta de conhecimento elemental da grammatica. Quanto ao termo *nexo* é cousa mui differente.—Sisto-me triste, caro Jão, em não aprender pela tua grammatica!... O que mais invejo, Jão, é a tua pontuação, linda mesmo.

P. E. «Volta, sim?» Aprendo tanto nos teus artigos!...

Adeus, Jão, que sejas mais venturozo, são os votos do teu amigo e «quasi parente»

VIANNA JÃO.

N. R. — A carta acima deixou de ser publicada no numero antecedente por falta de espaço.

ACTO DE VERDADEIRA PAZ E CONCORDIA

Vimos, pelas columnas do nosso jornal, profundamente agradecer ao nosso bom amigo e respeitavel auctor Sr. Silvano Bento Garcia, honrado 1º Juiz de Paz desta Villa, pelo acto de verdadeira paz e concordia que seube bem satisfazer e harmonisar os senhores João Sabino Jor. e Aniceto Rocha dos Santos, na questão de um camisinho particular, que este servia-se por terras d'aquelle, desprezando, S. S., toda e qualquer duvida que podesse ser encarada como espirito politico, só tendo em vista o interesse da boa ordem e concordia.

Muito o applaudimos.

A Redacção.

Rodolpho José Francisco declara assignar-se, desta dacta em diante, Rodolpho Francisco Bernardes.

Camboriú', 24 Maio—1919.

Rodolpho Francisco Bernardes.

Fomos distinguidos com um honroso convite para assistir mos a inauguração do Galpão e baptisado das yoles—Yata—o—Yalê—do Club Nautico «Marcilio Dias.» de Itajaky.

Muito agradecemos e des jamos que perdure por muitos annos, na vizinha cidade, aquella tão util e recreativa sociedade.

—o—

TAMBEM SE PEGA O COXO COMO O MENTIROZO

Pergunta-se ao Sr. Benjamin Vieira, porque motivo deixou de continuar a publicação da moção de

solidariedade a S. S. e o numero de eleitores que concorreram a eleição de 13 do mez findo, sob a sua influente orientação, conforme consta o seu inicio no «Intransigente», de 13 de Abril findo?

Naturalmente, S. S., achou melhor deixar de continuar a publicação da mesma, porque não podia, de forma alguma, alcançar as duzentas e sessenta e sete (267) assignaturas dos eleitores, que disse terem comparecido as urnas, sob sua orientação.

Com a mesma facilidade que se pega o coxo no andar pega-se tambem o mentirozo no falar.

Se publicasse a sua moção de solidariedade com o numero legal da sua votação, assim como publicamos a nossa com os noventa e nove nomes, não seria provado em publico a sua vergonhosa farça.

—o—

ECLIPSE DO SOL

No dia 29 do corrente, conforme indica o Calendario astronomico, haverá, ao amanhecer desse dia, um eclipse do sol, que começará ás 7 e 30 e terminará ás 9 e 50 horas.

A parte eclipsada do luminoso astro não passará de 8 digitos.

Para termos um ecipse total seriam precisos mais 4 digitos, portanto não ficaremos as escuras, por ser o seu crepusculo muito leve.

—x—

Com a maior satisfação podemos fazer publico que dia a dia estamos constantemente recebendo do honrado eleitorado deste municipio as maiores provas de adhesões e sympathias pela nossa justa causa.

Estamos continuando com entusiasmo a necessaria qualificação eleitoral, que suppones se elevare ainda para mais de cincoenta amigos.

Ha companheiros que apresentam-se voluntariamente a nós pedindo nos informações sobre o modo qualificar-se eleitores a fim de unirem-se as nossas fileiras.

Felizmente o altivo povo de Camboriú vai comprehendendo a sua força e direito e que só d'elle dependerá a boa ou má direcção dos negocios publicos.

Avante Camaradas! Não retrocedis um só instante, por que a amejada victoria nos está a sorrir.

—x—

Esperamos a qualquer momento a abordagem em nossas praias dos corsarios e saborosas tainhas.

Os nossos pescadores deverão estar de fogo acceso e promptos a infrestar as visitantes.

Que sejam bem vindas e gordas são os nossos ardentes votos.